

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE SOBRE O SEU PAPEL PARA A INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

HIGHER EDUCATION INSTITUTION: ANALYSIS OF ITS ROLE IN INNOVATION IN EDUCATION

Resumo: Com as mudanças que ocorrem na sociedade, o papel das IES publica tornam-se mais relevantes, tendo que se reinventar em sua estrutura e processos, gerando novas competências na tríade educacional (professor, instituição e alunos). Foram encontrados poucos estudos sobre o papel das IES publicas para a inovação à luz da neoaprendizagem. Para contribuir com o avanço científico sobre o tema, buscou-se identificar os papéis das IES para a inovação na educação, contribuindo com o alcance do objetivo geral da pesquisa. Foi realizada uma pesquisa teórica, bibliográfica, com revisão integrativa da literatura, onde identificou-se esses papéis, como: ambiente dinâmico, instituição orgânica e descentralizada, entender dos estilos de aprendizagens, modificar a forma de ensinar e levar para dentro das salas de aula novos métodos de ensino. Como resultado, as IES que estão abertas para a inovação e bebem dela se reestruturam e inovam. Entretanto, precisam estar preparadas para esta mudança, assumindo o novo papel de promotora de educação inovadora. Os principais autores que nortearam esta pesquisa foram: Freire, Silva e Silva (2021), que falam sobre a importância de as organizações estarem preparadas para estas mudanças, enquanto Bresolin, Freire e Pacheco (2021) comentam que todos nós somos ensinantes e aprendentes. Por sua vez, Kolb (1984) traz os modelos de aprendizagens, e Watson e Singh (2022) determinam o papel das IES inovadoras. Por fim, Silva et al. (2020) destaca que esta mudança, desenvolve em seus ensinantes e aprendentes o conhecimento.

Palavras-chave: Instituições que inovam. Papel das instituições que inovam. Estilos de aprendizagens. Neoaprendizagem.

Abstract: With the changes occurring in society, the roles of Higher Education Institutions (IES) become more relevant, requiring them to reinvent themselves in their structure and processes, generating new competencies in the educational triad (teacher, institution, and students). Few studies have been found on the role of public IES in innovation in the light of neo-learning. To contribute to the scientific advancement of the topic, efforts were made to identify the roles of IES in education innovation, contributing to the achievement of the overall research objective. A theoretical, bibliographic research with integrative literature review was conducted, identifying these roles, such as a dynamic environment, an organic and decentralized institution, understanding learning styles, modifying teaching methods, and introducing new teaching methods into classrooms. As a result, IES that are open to innovation and draw from it restructure and innovate. However, they need to be prepared for this change, assuming the new role of promoting innovative education. The main authors guiding this research were Freire, Silva e Silva (2021), who discuss the importance of organizations being prepared for these changes, while Bresolin, Freire e Pacheco (2021) comment that we are all both teachers and learners. In turn, Kolb (1984) presents learning models, and Watson e Singh (2022) determine the role of innovative

Paulo Roberto de Moura¹

Patrícia de Sá Freire²

1 Universidade Leonardo da Vinci (uniasselvi); Mestrando PPGECC/UFSC; paulormoura1@hotmail.com

2 Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC-ENGIN/PPGECC; Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (2013) e Mestre em EGC pelo mesmo Programa (2010). Possui graduação em Educação, com habilitação em Tecnologias da Educação, pela PUC/RJ (1986). É especialista em Marketing pela ESPM/RJ(1987) e em Psicopedagogia pela UCB/RJ (2006). É professora do Departamento de Engenharia do Conhecimento e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do ENGIN Laboratório de Engenharia da Integração e Governança Multinível do Conhecimento e da Aprendizagem Organizacional e membro dos Grupos IGTI (Núcleo de Inteligência, Gestão e Tecnologia para a Inovação/UFSC) e, do KLOM (Interdisciplinar em Conhecimento, Aprendizagem e Memória Organizacional/UFSC). Autora livros e capítulos de livros científicos, destacando a coautoria de capítulos da obra Interdisciplinaridade em Ciência Tecnologia & Inovação contemplada com 2º lugar no Prêmio Jabuti no ano de patriciadefreire@gmail.com

IES. Finally, Silva et al. (2020) highlight that this change develops knowledge in both teachers and learners.

Keywords: Institutions that innovate. Role of institutions that innovate. Learning styles. Neo-learning.

INTRODUÇÃO

A utilização intensiva da internet provocou diversas mudanças na sociedade, abrangendo a inovação social, educacional, empresarial, tecnológica, política, produtiva e cultural, conforme (Heredia, 2004). Ocasionalmente uma reestruturação do mercado global, do consumo (Lacombe; Heibom, 2008). Com efeito, Freire, Silva e Silva (2021) afirmam que as organizações devem estar preparadas para todas as mudanças que estão acontecendo, sem perder sua identidade. Senge (2006) afirma que estas organizações intensivas em conhecimento também são chamadas de organizações que aprendem. E devem manter sua dinamicidade na questão da geração do conhecimento (Alvesson, 2004). Neste contexto, entende-se que as organizações de ensino, sejam públicas ou privadas, estão buscando inovações no processo de ensino e aprendizagem, visando desenvolver competências em seus aprendizes para formar profissionais e cidadãos inovadores (Freire; Bresolin, 2020).

Bresolin, Freire e Pacheco (2021) apontam que as mudanças nas IES serão desde a forma de pensar o seu papel desempenhado

no ecossistema, permeando a relação entre ensino, pesquisa e extensão, impactando assim na relação entre aluno e professores. Freire, Silva e Silva (2021) acentuam esta visão defendendo que tanto as IES públicas quanto as privadas são chamadas a enfrentar o desafio de inovar e adaptar-se a esta nova realidade. Nesse contexto, Cruz e Bizelli (2015) indicam que é necessário um alinhamento entre organização inovadora de ensino, professores e alunos, para que a geração do conhecimento possa ser explicitada de maneira satisfatória (IES pública). Nesta perspectiva, surge uma lacuna de conhecimento a ser preenchida com uma análise do papel das IES na contemporaneidade e as dimensões de análise em que estas podem ser categorizadas, delimitando assim um problema de pesquisa quanto aos papéis que as IES ocupam na contemporaneidade para a inovação da educação. Neste contexto, procurando responder a esta questão, foi possível identificar publicações científicas que respondam diretamente a ela e atender ao objetivo de identificar o papel da IES para a inovação da educação.

INSTITUIÇÕES QUE INOVAM

Para Freire e Bresolin (2020), as IES passam por transformações, pois a sociedade está sujeita a mudanças potencializadas pela inovação digital, exigindo, assim, adaptações nas IES. Neste contexto, a Comissão Europeia (2008) esclarece que os estudantes do século XXI buscam competências que lhes permitam competir equitativamente no mercado de trabalho, e para que isso ocorra, eles demandam das IES novas diretrizes no ensino e no processo de aprendizagem. A esse respeito, Freire, Silva e Silva (2021, p. 5) entendem que essas instituições:

[...] tem como função religar os saberes de todos os atores do contexto organizacional, com vistas a desenvolver o desempenho competente no trabalho, a partir de ações educativas formais, não formais e informais, de forma sistêmica, estratégica e contínua, para o desenvolvimento multinível da capacidade dinâmica organizacional.

A finalidade é conectar os conhecimentos de todos os participantes do ambiente organizacional, visando promover um desempenho competente no trabalho. Neste contexto, conforme Magalhães (2002), as instituições educadoras devem compreender a sociedade, transmitindo e produzindo culturas científicas. Reforça-se que uma das funções básicas da instituição educativa centra-se na dimensão sociocultural e concretiza-se pela

transmissão e produção de uma cultura científica e tecnológica. Nesta reflexão, as IES têm um papel importante na produção e transmissão de saberes, como alinhar o mercado de trabalho, instituição e alunos; incorporar as mudanças tecnológicas; desenvolver áreas interdisciplinares, criando um ambiente favorável à construção de conhecimentos, segundo Erasmus+ (2019).

Não obstante, Senge (2006) afirma que é necessário as IES abordem algumas disciplinas, tais como domínio pessoal, modelo mental, visão partilhada, aprendizagem em grupo e pensamento sistêmico, preparando-se para receber alunos que questionam problemas surgidos a partir de suas experiências, dando-lhes liberdade para dar e receber feedback. A esse respeito, Freire, Silva e Bresolin (2021, p. 22) sustentam que:

[...], o professor ou tutor deve atuar como facilitador do aprendizado, a partir de trocas de conhecimento com o aluno adulto, evidenciando as suas experiências de vida. Para a escolha e gestão dos conteúdos, esses devem ser desafiadores e provocar mudanças efetivas nas vidas dos profissionais.

Ensinar vai além dos livros; busca-se apoiar as pessoas em seus aspectos criativos e inovadores, propondo a eles uma reconstrução em seus saberes (Antunes, 2013). De acordo com Bazzo (2015), a educação não pode apenas "equipar" os alunos com

conhecimentos e habilidades, mas precisa torná-los criativos e críticos em relação à sua própria ciência e tecnologia, fazendo-os enxergar a riqueza de valores existentes na cultura e na moral, para que possam conviver de forma harmoniosa na sociedade. Freire, Silva e Silva (2021) argumentam que ensinar é direcionar os esforços de todos para a geração do conhecimento, conseguindo assim transferir seu aprendizado e manter uma aprendizagem contínua. Bresolin, Freire e Pacheco (2021) corroboram ao explicar que:

A educação não deve se limitar a exigir que o educador conheça seus educandos, colocando o aprendiz como o foco principal, como se fazia antigamente. É preciso, também, fazer com que os aprendizes entendam as particularidades das gerações que vieram antes deles e que convivem com eles no âmbito social e profissional. Assim, aprender com o outro se torna um objetivo do processo de ensino e aprendizagem, que visa tanto estimular o aprendiz a se beneficiar do outro, quanto envolvê-lo na responsabilidade compartilhada de ensinar. Não obstante, Bressolin, Freire e Pacheco (2021) abordam que temos aprendizes e ensinantes, que na visão dos autores tanto professores quanto alunos desempenham o papel de "aprendente" ao longo do processo de aprendizagem. Esse papel é marcado pelo desenvolvimento de

habilidades que promovem a abertura cognitiva, sensibilização, conscientização e automobilização em busca do conhecimento. Por outro lado, o papel de "ensinante" é compartilhado por professores e alunos durante esse processo, englobando competências essenciais para o planejamento, gestão e avaliação da aprendizagem. Além disso, esse papel envolve agir com flexibilidade e promover uma comunicação dialógica, reconhecendo a capacidade de aprender com os alunos e a habilidade de assumir diversos papéis para além da simples transmissão de conhecimento.

Na perspectiva de Grillo (2001), é afirmado que se as pessoas constituem a essência de qualquer organização, e no caso das Instituições de Ensino Superior (IES), cujo insumo básico é a inteligência, elas são simultaneamente a matéria-prima e o instrumento da produção intelectual. Em nenhuma outra organização, o elemento humano é tão crucial. Portanto, o estilo de aprendizagem de cada indivíduo torna-se relevante para a inovação na educação.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM, FATOR INTRÍNSECO À INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Freire e Bresolin (2020) indicam que as pessoas buscam nas IES formas de serem mais participativas e, assim, ganhar maior domínio de conhecimento, inovação e tecnologia. Isso faz com que a tríade IES/professor/alunos esteja mais próxima na construção de saberes. Vygotsky (2007) acentua esta questão, afirmando que a construção do conhecimento é elaborada pelo sujeito quando este interage com o meio, sendo importante a presença de um mediador para que os fatos façam sentido, desencadeando no aprendiz um pensamento multidimensional. Compreender os estilos de aprendizagem faz com que o professor (ensinante) possa construir um ambiente adaptativo onde o conhecimento possa ser gerado com mais qualidade (Valente; Abid; Kusnik, 2007).

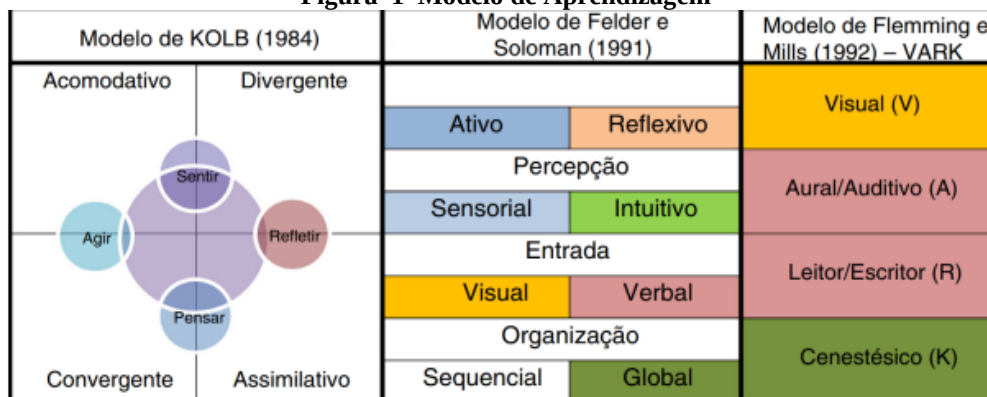
Deste modo, Pereira (2015) comenta que caso o professor (docente) utilize formas diferentes de ensinar, divergentes dos aprendizes, poderá ocasionar neles desânimo na aprendizagem, levando-os a um baixo rendimento em sala de aula. Além disso,

Bordenave e Pereira (2001) afirmam que é importante para as IES entenderem os estilos de aprendizagem, modificando a forma de ensinar e utilizando novos métodos de aprendizagem para melhorar o desempenho dos aprendizes (alunos). Interpretando os estilos de aprendizagem, os professores poderão utilizar diversos métodos de ensino, tornando-o mais assertivo e participativo, contemplando diversos aprendizes. A esse respeito, Freire e Bresolin (2020, p. 132) afirmam que:

Como características destas gerações, o jovem adulto prefere aprender brincando, se comunicando, trabalhando, inovando e testando. Por isto é protagonista e responsável pelo seu processo de aprendizagem, além de ter a capacidade de aprender e ensinar por meio das tecnologias digitais.

Conforme afirmam Valaski, Malucelli e Reinehr (2011) apresentam os modelos de aprendizagem de Kolb (1984), de Felder e Soloman (1991) e Fleming e Mills (1992). Os principais conceitos desses autores são apresentados a seguir, conforme figura 1.

Figura 1 Modelo de Aprendizagem



Fonte: Butzke e Alberton (2017) com base em Kolb (1984), Felder e Soloman (1991) e Fleming e Mills (1992).

Os estágios de aprendizagem de Kolb (1984) envolvem as seguintes habilidades:

a) Sentir: Aprender praticando, não mais como um mero espectador, mas como um executor, onde experimenta a prática. b) Refletir: Acontece quando a pessoa tem a capacidade, com uma visão holística, de analisar as situações e refletir sobre os diversos ângulos. c) Pensar: Capacidade de pensar de maneira lógica e desenvolver o pensamento crítico. d) Agir: Acontece com a ação, interagindo com as tarefas e pessoas.

A partir dessas habilidades, Kolb (1984) destaca quatro estilos de aprendizagem:

a) Estilo Acomodativo: Focado na execução das atividades, possui interatividade e adaptabilidade no ambiente. Possui as habilidades de sentir e agir. b) Estilo Divergente: Domina a imaginação, consegue gerar ideias mais rapidamente por ser mais

imaginativo. Possui as habilidades de sentir e refletir. c) Estilo Assimilativo: É indutivo, junta as informações e as guarda de maneira lógica e integrada. Possui as habilidades de pensar e refletir. d) Estilo Convergente: Possui aplicação prática, gosta de solucionar problemas e tomar decisões. Possui as habilidades de pensar e agir, convergindo com a neoaprendizagem.

NEOAPRENDIZAGEM

No que se expõem até o momento, percebe-se a importância da transformação na forma de ensino das IES, pois, atualmente o mercado de trabalho exige um estilo de profissional competitivo, inovador, criativo e capacitados para desenvolver suas atividades, na afirmação de (Minguez; Hernández, 2012). Na visão de Silva et al. (2020), essa

capacitação está atrelada, ao currículo, ofertado pelas IES, para que possam desenvolver em seus ensinantes e aprendentes o conhecimento, os tornando valoroso neste mercado. Neste contexto Freire, Bresolin e Silva, (2021, p. 27) fundamentam:

A neoaprendizagem fornece uma base teórica e prática [...] compreendendo o processo de motivação e engajamento do aluno jovem adulto. Para tal, aplica estratégias e métodos para empoderar e envolver os alunos no processo de aprendizagem pela experiência, além de identificar e considerar os diferentes estilos de aprendizagem e os diferentes papéis desempenhados por alunos e professores, mantendo o foco na extensão do aprendizado para a prática do trabalho.

No entendimento de Bresolin, Freire e Pacheco (2021), a neoaprendizagem está alinhada e integrada em módulos: resgatar, refletir, conhecer, testar e aplicar. Entretanto, o ciclo da neoaprendizagem se desenvolve somente quando existe um alinhamento e integração entre os módulos. No tocante, Bresolin, Freire e Pacheco (2021) afirmam que os módulos devem ser integrados, dinâmicos e, permitindo ao aprendente usá-los fluidos quantas vezes acharem pertinente. No entanto, a ação educativa deve ser vivenciada por todos os atores envolvidos nos diferentes módulos para que possam desenvolver os estilos de aprender e ensinar.

Os quatro pilares da educação fortalecem a metodologia da neoaprendizagem, conforme a UNESCO (2012) os pilares são: a) aprender a conhecer; b) aprender a fazer; c) aprender a viver junto e d) aprender a ser.

Delors (1998, p. 90 e 120), a) Aprender a conhecer: enfatiza-se que o conhecimento é dinâmico, e a experiência é fundamental para enriquecê-lo continuamente. b) Aprender a fazer: Relaciona-se com as ações da pessoa em seu contexto, visando adquirir habilidades profissionais e sociais para integração em equipes e na sociedade. c) Aprender a viver junto: Envolve participação nas atividades humanas, interdependência e uso da afetividade para lidar com outros indivíduos, incluindo análise e gestão de conflitos. d) Aprender a ser: Integra os três pilares anteriores, promovendo o desenvolvimento da personalidade com maior autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Crossan, Lane e White (1999) também lembram os 4 Is da aprendizagem organizacional: intuição, interpretação, integração e institucionalização. Segundo os autores, a interpretação e a intuição ocorrem no nível individual, mas a interpretação ocorre no nível grupal, junto com a integração. Quanto à institucionalização, está atrelada ao processo de aprendizagem, cuidando para que tudo aconteça em um nível organizacional.

Kolb (1984) destaca a importância da aprendizagem experiencial e enfatiza a necessidade de envolvimento em tarefas, reflexão, compreensão do significado e produção. Kolb também sugere a importância de experiências abstratas, concretas, reflexivas e ativas. Torna-se importante, conforme Freire, Bresolin e Silva (2021, p. 29), que "o educador compreenda que o aluno adulto, profissional, aprende partindo de um processo holístico de percepções, reações e adaptações e equilíbrio". Com efeito, Kolb (1984, p. 38) afirma: "Aprender é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência". A esse respeito, Jean Piaget (1990) aborda que a aprendizagem é um processo contínuo, assemelhando-se à construção de um grande edifício no qual, à medida que se adiciona algo, sua solidez aumenta. Pode ser comparada também à montagem de um mecanismo delicado, no qual as fases progressivas de ajustamento levariam a uma flexibilidade e mobilidade das peças proporcionais à estabilidade do equilíbrio alcançado.

Outra formulação para a neoaprendizagem é caracterizada por Bresolin e Freire (2021), que desenvolveram um sistema de conceitos designados pelos 7 As da neoaprendizagem, sendo eles: autonomia, autoidentidade, automotivação, autogestão,

autoconceito, autodirecionamento e autodeterminação, além de um construto denominado TAP (transferência da aprendizagem para a prática). O aluno inicia a travessia e, no alto da ponte, terá apoio educativo, iniciando na sequência sua descida da curva de aprendizagem, ou seja, a saída da ponte e a chegada no mercado de trabalho. Verifica-se que isso altera a estrutura interna das IES quanto a ser resiliente e proativa, para que possam suprir as necessidades da sociedade e do mercado, conforme o entendimento de (Lacombe; Heilborns, 2008).

Na perspectiva de Drucker (2016), instituições inovadoras devem abraçar a inovação, vendo-a como uma oportunidade de desenvolvimento, não como uma ameaça à sua estrutura. Isso implica em adotar práticas inovadoras e sistemas de medição de desempenho dos clientes internos. Armbruster et al. (2008) destacam a correlação entre inovação e a compreensão da estrutura organizacional, enfatizando os efeitos inovadores nos produtos e serviços, a importância da mudança interna e os processos de geração e impacto da inovação. Da mesma forma, Freire, Silva e Silva (2021, p. 7) ressaltam que é crucial para o progresso das organizações que desejam aprender gerenciar eficazmente os processos de aprendizagem, incluindo agregação, planejamento, execução,

promoção, institucionalização, avaliação e melhoria contínua. Além disso, é fundamental liderar esforços coletivos para promover práticas que facilitem a criação do conhecimento organizacional.

Com base nessas discussões, deu-se início a uma pesquisa bibliográfica com o intuito de encontrar publicações científicas que abordem diretamente o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na inovação da educação na contemporaneidade. Em seguida, procurou-se identificar as categorias de análise presentes na literatura científica sobre esses papéis.

O referencial teórico apresentado fundamenta a formulação da questão de pesquisa, que busca compreender os papéis desempenhados pelas IES na inovação educacional atual. Para responder de forma sólida a essa pergunta, foi realizada uma revisão de literatura, com o objetivo de selecionar e analisar publicações científicas relevantes sobre o tema. O propósito foi codificar e apresentar os conceitos que representam os papéis desempenhados pelas IES.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo fundamentou-se em uma revisão integrativa da literatura sobre os papéis das IES na inovação da educação. O método de revisão integrativa de literatura permite a inclusão de estudos qualitativos e quantitativos já publicados na pesquisa, proporcionando uma discussão abrangente sobre o tema investigado. Esse método envolve várias etapas que facilitam a coleta e a análise dos dados (Whittemore; Knafl, 2005).

Para a abordagem desta pesquisa, adotou-se o método qualitativo. Gressler (2004, p. 42) destaca que a metodologia envolve a preocupação sobre como captar e manipular a realidade, questionando a cientificidade da produção considerada científica. Nesta pesquisa, utilizou-se o método de investigação indutivo, para Lakatos e Marconi (2006, p. 53), o método indutivo é um processo mental no qual, partindo de dados particulares suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal. Este método parte de premissas para chegar a uma teoria. Isso é perceptível ao analisar a revisão de literatura baseada em livros e artigos, buscando compreender o papel das IES na inovação da educação.

O pesquisador adotou a abordagem qualitativa para a compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado, conforme Raupp e Bauren (2006, p. 92), que destacam

que essa abordagem visa realçar características não observadas por meio de um estudo quantitativo. Para explorar o problema, foram estabelecidos objetivos exploratórios e descritivos, e segundo Gil (1991, p. 45), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de instituições. Corrobora com o tema, Cervo e Berviam (2002, p. 66), que definem a pesquisa descritiva como aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

A pesquisa teórica foi apoiada pela técnica de coleta de dados da revisão integrativa. Inicialmente, buscou-se conhecer o tema proposto realizando uma busca na plataforma da CAPES, utilizando as bases do Scopus e Web of Science. Os termos utilizados incluíram "IES" e "highereducationinstitution," "educação" e "educationinnovation," além de "innovativeeducationalinstitution." A busca resultou em 131 artigos, dos quais 10 eram repetidos, restando 121 para análise. Após a leitura dos resumos e palavras-chave, 70 artigos foram eliminados por não estarem diretamente relacionados aos papéis das IES para inovação, restando 51 artigos para leitura na íntegra.

Salienta-se que o recorte temporal da busca de artigos e teses revisados por pares foi de 2000 a 2022. Utilizou-se um artigo de 1999

do autor Van de Vem et al., que apareceu em uma leitura realizada em outro artigo, para entender como o tema era tratado nesse período. A busca foi realizada em inglês e português, resultando em 51 artigos que configuraram a amostra deste estudo com base nos critérios pré-estabelecidos: trabalhos publicados no formato de artigos científicos completos e revisões sistemáticas de periódicos; materiais que possuam os descritores listados neste protocolo, no resumo e/ou no título e publicados no idioma português e Inglês, no período de 2000 a 2022; artigos com objetivo geral e/ou específicos referindo-se explicitamente ao objeto deste estudo; e artigos que lidos, traziam em seu teor, o que se propunha responder este artigo, como problema de pesquisa e objetivo geral. Estes foram lidos e suas análises compõem as seções que seguem.

PAPEL DAS INSTITUIÇÕES QUE INOVAM NA EDUCAÇÃO

Entre os artigos encontrados, destacam-se os que tratam diretamente do papel das instituições que inovam, como descritos a seguir. Em concordância com o tema, Adams, Bessant e Phelps (2006), salientam que as organizações inovadoras, possuem o papel de utilizar a inovação para alavancar a gestão,

essas organizações necessitam desenvolver o sistema como um todo, para que possam fazer frente as mudanças latentes na sociedade, visto que estas, precisam ser criativas, inovadora e estar sempre em busca do novo.

Neste contexto, Erasmus+,(2019) explica que frente aos desafios globais, as instituições de ensino, precisam, utilizar-se de sistemas unificados no ensino, importar para sua estrutura, a tecnologia, disponibilizar currículos, interdisciplinares e multidisciplinar, utilizar-se da Gestão do conhecimento, para que possam na contemporaneidade, ofertar uma aprendizagem condizente com as expectativas pré- existentes. A esse respeito, Van de Vem et al. (1999) argumentam que, para as diversas organizações inovadoras tornarem-se competitivas, é importante que estas bebam da inovação, assim poderão crescer competitivamente, para isto, necessitam se esforçar constantemente, e,em coordenação com seus atores, e suas

atividades.

No entender de Kunsch (2003), o papel destas instituições, é incorporar valores e atender as necessidades advindasda sociedade, e do mercado. Na compreensão de Maximiniano (2002), esta necessidade fica vinculada as IES, pois, possui o papel de enaltecer a pesquisa,sem tirar do foco da inovação, lidando assim com ambientes dinâmicos, estas instituições são orgânicas e descentralizadas. Corrobora com o tema Senge, (2006, p. 68) a inovação em uma instituição educativa é a criação de um novo conceito, processo, estrutura ou metodologia elaborada coletivamente, com base em pesquisa e focados na superação dos efeitos das desigualdades em si própria e na construção de projetos que transformam seu contexto socioambiental. O quadro 1 a seguir, demonstra o papel das IES inovadoras na educação

Quadro1- Papel das IES para a inovação na educação.

Autor (data)	Papel da IES para a Inovação
Van de Vem et al. (1999)	Beber da inovação; crescer competitiva; estar alinhada com seus atores e suas atividades
Pereira, Bordenave e Pereira (2001)	Entender dos estilos de aprendizagens; ser inovadora na arte de ensinar; utilizar-se de novos métodos de ensino.
Maximiniano (2002)	Ser dinâmicas, orgânicas e descentralizadas
Kunsch (2003),	Incorporar valores; atender as demandas advindas da sociedade e do mercado.
Adams, Bessant e Phelps (2006)	Desenvolver o sistema como um todo, fazer frente as mudanças latentes na sociedade, criativas, inovadora e estar sempre em busca do novo
Senger, (2016, p.68)	criar novos conceitos, processos, estruturas ou metodologia elaborados coletivamente, com base em pesquisa e focados na superação dos efeitos das desigualdades em si própria e na construção de projetos que

	transformam seu contexto socioambiental.
Drucker (2016)	Ser receptivas às práticas da inovação; desenvolver-se com essas práticas
Yazar e Ozlen,(2018)	Possuir papel de trazer valores da sociedade, e seu conhecimento assim como acultura para o futuro.
Erasmus+,(2019)	Possuir sistemas unificados de ensino, interiorizar a tecnologia; possuir currículos interdisciplinares e multidisciplinares; utilizar-se da Gestão do conhecimento
Watson e Singh (2022)	Adotar lideranças eficazes e capazes, com os mecanismos de gerenciar a si mesmos, seus stakeholders e futuros líderes educacionais.

Fonte: Elaborado pelo autor partindo da revisão integrativa. (2022).

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, inicialmente buscou-se elucidar a importância da inovação na educação e os papéis que as IES públicas devem desempenhar na contemporaneidade. Em seguida, procurou-se identificar esses papéis e como esses tornam as IES inovadoras na educação.

Para a primeira questão, o estudo baseou-se nos impactos da transformação social e digital na sociedade contemporânea, refletindo nos processos internos das IES, que precisam estar preparadas para atender às demandas da sociedade. Essas transformações afetam a maneira como as IES abordam seus currículos, planejamento, estilos de educação e modelos de aprendizagem. Autores como Bresolin, Freire e Pacheco (2021) destacam que a mudança deve ocorrer na forma como a universidade concebe seu papel no ecossistema, influenciando a relação entre ensino, pesquisa e extensão, e impactando a interação entre alunos e professores.

As constantes transformações na sociedade exigem mudanças nos papéis das IES, que precisam alinhar a tríade educacional (professor/aluno/IES). As instituições estão sendo desafiadas a se renovarem, compreendendo seu papel na inovação educacional para atender às demandas do mercado de trabalho e da sociedade, gerando conhecimento científico e tecnológico. A aceitação desse desafio é crucial.

As IES que se desafiam a inovar na educação percebem que a educação não deve apenas equipar os alunos com conhecimentos e habilidades, mas também permitir que eles sejam criativos e críticos sobre sua própria ciência e tecnologia. Isso implica em ensinar, orientar os esforços individuais para gerar conhecimento e manter o aprendizado contínuo.

Quanto à segunda questão, buscou-se identificar os papéis necessários para que as IES inovem na educação. A pesquisa contribuiu para um entendimento evolutivo

desses papéis na contemporaneidade, destacando a importância dos seguintes aspectos ao longo do tempo (1999 á 2022):

Conforme Van de Vem et al.,(1999), argumentam que as IES devem buscar inovação para tornar-se competitivas, coordenando suas atividades e atores de maneira eficaz. Para Pereira e Bordenava (2001), é necessário compreender os estilos de aprendizagem e incorporar novos métodos de ensino nas salas de aula. Também necessitam as IES possuírem um ambiente dinâmico, ser orgânica e descentralizada, completa (Maximiniano, 2002). As IES devem incorporar valores e atender às necessidades da sociedade e do mercado (Kunsch, 2003). Desenvolver-se com criatividade, ser inovadora e buscar constantemente o novo são essenciais, conforme (Bessant; Phelps, 2006).

Não obstante Senger (2006), as IES precisam criar novos conceitos e estruturas coletivamente, focando na superação das desigualdades e na construção de projetos transformadores. Além disso, ser receptivo às práticas inovadoras e desenvolver-se com criatividade são fundamentais, é o que titula (Drucker, 2016). As IES têm o papel de trazer valores, conhecimento e cultura da sociedade para o futuro, segundo (Yazar; Ozlen, 2018). O autor (Erasmus+, 2019) argumenta que os papeis das IES é utilizar-se de sistemas

unificados no ensino, importar para sua estrutura, a tecnologia, disponibilizar currículos interdisciplinares e multidisciplinares e utilizar-se da Gestão do conhecimento. Possuir uma liderança eficaz e capaz de gerenciar a si mesma, os *stakeholders* e futuros líderes educacionais é um papel fundamental, na compreensão de (Watson Singh, 2022).

A pesquisa evidencia a relevância do tema para as IES, demonstrando sua evolução ao longo do tempo. Analisando o quadro apresentado, percebe-se que as IES evoluem de simplesmente adotar inovação e aumentar a competitividade para se tornarem instituições que internalizam tecnologia, oferecem currículos interdisciplinares, utilizam a gestão do conhecimento e, por fim, desenvolvem liderança eficaz, alinhando pessoas e estruturas para gerar inovação na educação de maneira constante.

O objetivo geral foi atingido neste artigo, pois à luz de diversos autores foram levantados e categorizados temporalmente os papéis que as IES necessitam desenvolver e avanços que poderão possuir caso venham a aceitar o desafio de inovar. O desafio é transformar as IES em instituições inovadoras em educação, visto que necessitam se reinventar, especialmente na sua forma de ensinar. Sugere-se para pesquisas futuras

aprofundar a discussão deste tema, confrontando os papéis das IES aqui apontados com o ciclo de aprendizagem, incorporando práticas inovadoras e construindo assim um ambiente que propicie a inovação na educação, diálogo e a troca de experiências.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Richard.; BESSANT, John.; PHELPS, Robert. Innovation management measurement: A review. **International journal of management reviews**, v. 8, n. 1, p. 21-47, 2006.

ALVESSON, Mats. **Knowledge work and knowledge-intensive firms**. Oup Oxford, 2004.

ANTUNES, Carlos. **Professor e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARMBRUSTER, Heidi et al. **Organizational innovation**: The challenge of measuring non-technical innovation in large-scale surveys. *Technovation*, 28(1), 644-657, 2008.

BAZZO Walter Antonio. **Ciência, Tecnologia e sociedade**: E o contexto da educação tecnológica. 5. ed. – Florianópolis, SC: Ed. Da UFSC, 2015.

BORDENAVE, Juan Diaz.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRESOLIN, Graziela. Grando.; FREIRE, Patrícia. Sá.; PACHECO, Roberto. Carlos. Santos. **Neoaprendizagem, 10 passos para a prática andragógica, experiencial e**

expansiva: Universidade Corporativa em Rede: da teoria à prática andragógica ; v. 3. Florianópolis, SC: Editora Arquétipos, 2021.

BUTZKE, Marco Aurélio.; ALBERTON, Anete. **Estilos de aprendizagem e jogos de empresa**: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *Revista de Gestão*, v. 24, n. 1, p. 72-84, 2017.

CERVO, Amado Luiz.; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia. Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2002.

COMISSÃO EUROPEIA. **Melhorar as competências para o século XXI**: Uma agenda para a cooperação europeia em matéria escolar. Bruxelas. 2008.

CROSSAN, Mary.; LANE, Henry.; WHITE, Roderick. An organizational learning framework: from intuition to institution. **Academy of Management**.

CRUZ, José Anderson Santos.; BIZELLI, José Luís. **Docência para o ensino superior**: Inovação, informação e construção do conhecimento na era digital. *Cadernos de educação tecnológicas e sociedade*, v. 8, n. 1, p. 79-90, 2015.

DE SÁ FREIRE, Patrícia; BRESOLIN, Graziela Grando. As novas competências exigidas à tríade educacional para apoiar a formação do novo jovem adulto universitário. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 27, p. 129-143, 2020.

DELORS, Jacques. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

ERAMUS+.Key Action 2. Blog text. The UK National Agency for Erasmus+. Disponível em:
<https://www.erasmusplus.org.uk/keyaction-2>. Acessado em 18/ 04/2022.

FELDER, R. M.; SOLOMAN, B.A. (1991). Index of Learning Styles.[ONLINE]:
<http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public.ILSpag e.html> adresinden, 1991, 2.

FLEMING, Neil D.; MILLS, Colleen. Not another inventory, rather a catalyst for reflection. **To improve theacademy**, 1992, 11.1: 137-155.

FREIRE, Patrícia de Sá.; SILVA, Solange. Maria.; SILVA, Talita. Caetano. **Governança de Aprendizagem e do Conhecimento Organizacional: Universidade corporativa em Rede da Teoria á Pratica Andragógica**. 1. ed. Florianópolis,SC: Arquétipos, 2021.

FREIRE, Patrícia, de Sá.; BREZOLIN, Graziela,Grando.; SILVA, Talita. Caetano. **Gestão da UCR, Universidade corporativa em rede: Universidade corporativa em Rede da Teoria á Pratica Andragógica**. 2. ed. Florianópolis, SC: Arquétipos, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa: projetos e relatórios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
GRESLER, Lori Alice. **Introdução a pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GRILLO, Antônio Niccoló. **Gestão de Pessoas: princípios que mudam a gestão universitária**. 2001.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeitos da reestruturação produtiva**. Scripta Nova. Revista electrónica de geografia y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2004, vol. VIII, núm. 170 (9). Disponível em:
<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-170-9.htm> [ISSN: 1138-9788], acessado em 20/03/2022.

KOLB, David Allen. **Experiential learning: experience as the source of learning** and development Englewood Cliffs. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1984.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento das relações públicas na organizações integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LACOMBE, Francisco Jose Masset; HEILBORN, Gilberto, Luiz Jose. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Maria Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAGALHAES, Justino Pereira. de.Tecendo nexos: **história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2004.

MAXIMINIANO, Antônio CesarAmarau. **Introdução a administração**. 5.ed. SãoPaulo: Atlas,2002.

MÍNGUEZ, RamonVallejos.; HENRNÁNDEZ, Maria .Angeles Prado. Anotaciones críticas sobre laeducaciónenlasociedaddelconocimiento In: ARETIO, L.G. **SociedaddelConocimiento y**

Educación. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2012, pp. 87-92.

PEREIRA, Carolina Moreira. et al. Relação entre Desempenho Acadêmico e Postura Ativa de Estudantes de Ciências Contábeis no Processo de Aprendizagem. In: **Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, 5, 2015, Salvador/BA. Anais [...]. Salvador: EnEPQ, 2015.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda., 1990.

RAUPP, Fabiano Mauri.; BEUREN, Iise Maria. Metodologia de pesquisa aplicável as ciências sociais. In: BEUREN, I. Maria. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. P. 76-96.

SENGE, Peter Michael. **A quinta disciplina:** arte e prática da organização que aprende 22. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, (2006).

SILVA, Andréa Carla Castro et al. **Prática docente no Ensino Superior:** Uma análise a partir da abordagem do ensino por competências de Philippe Perrenoud. Revista Educação em Debate, v.42, n.81, p.131- 149, 2020.

UNESCO. **Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos:** Plano de Ação. Brasília: UNESCO, 2012.

VALASKI, Joselaine.; MALUCELLI, Andreia.; REINEHR, Sheila. Revisão dos modelos de Estilos de Aprendizagem aplicados à adaptação e personalização dos materiais de aprendizagem. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 22, 2011. **Anais [...].** Aracaju: SBIE, 2011.

VALENTE, Nelma Terezinha Zubek.; ABIB, Diva Brecailo.; KUSNIK, Luiz Fabiano.

Análise dos Estilos de Aprendizagem dos alunos e professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública do Estado do Paraná com a aplicação do Inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 51-74, 2007.

VAN DE VEN., Andrew.; Polley, Douglas.; Garud, Raghu.; Venkataraman, Sankaran. **The Innovation Journey**, New York: Oxford Univ. Press. 1999.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WATSON, Rashmi.; SINGH, UpasanaGitanjali. Mecanismos de apoio utilizados por líderes educacionais durante a COVID-19: experiências do setor escolar de educação pública da Austrália Ocidental. **Liderança e Gestão Escolar**, v. 42, n. 5, pág. 457-477, 2022. See More.

WHITTEMORE, Robin.; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

YAZAR, Taha.; OZLEM, L. A. Evaluation of the problems encountered in public education centers. **Eurasian Journal of Educational Research**, v. 18, n. 76, p. 125-146, 2018.